

Resenha do livro *Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: Organizações que emancipam ou que matam*, de José Carlos Zanelli e Lília Aparecida Kanan

Review of the book *Risk factors, psychosocial protection and work: Organizations that emancipate or kill*, by José Carlos Zanelli and Lília Aparecida Kanan

Carlos Manoel Lopes Rodrigues¹

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Riscos Psicossociais no Trabalho; Psicologia Organizacional e do Trabalho

Keywords: Worker's health; Psychosocial Risks at Work; Organizational and Work Psychology

Em 1984 a Organização Internacional do Trabalho – OIT publicou o documento intitulado *Factores psicossociales en el trabajo. Naturaleza, incidencia y prevención* no qual chamava atenção para uma nova classe de riscos resultantes das novas formas de organização do trabalho – os riscos psicossociais. Desde então, uma série de esforços tem sido realizados no intuito de se compreender a natureza e dinâmica dos riscos psicossociais no trabalho, bem como de desenvolvimento de estratégias de intervenção e controle destes riscos. Neste movimento se insere o livro *Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: Organizações que emancipam ou que matam*, de José Carlos Zanelli e Lília Aparecida Kanan, ambos professores e pesquisadores já com extensa produção na área da psicologia organizacional e do trabalho e suas conexões com a saúde do trabalhador.

A obra, uma das raras, em nosso meio, se propõem a apresentar aos leitores, tanto aos já familiarizados com a área, quanto aos iniciantes, a temática dos riscos psicossociais no trabalho. Contribui ainda para a raridade do trabalho o fato

¹ Universidade de Brasília.

dos autores de não se limitarem aos riscos psicossociais, mas apresentarem simultaneamente os fatores de proteção, estratégia que permeia toda organização dos 8 capítulos do livro que, se valendo dos conceitos de organizações não saudáveis e organizações saudáveis, vão conduzindo o leitor entre os possíveis desfechos das possíveis configurações do trabalho.

Os 4 primeiros capítulos introduzem os conceitos de organizações saudáveis e não saudáveis, de fatores psicossociais de risco e de proteção, passando pelos indicadores de trabalho decente, de fenômenos psicossociais nas organizações e de poder e cultura. O destaque desta parte do livro é o trabalho de delimitação conceitual do que são riscos psicossociais. Partido da concepção original da OIT (1984) de que os fatores psicossociais são produzidos nas interações dinâmicas entre fatores organizacionais, fatores pessoais dos trabalhadores e do entorno social, os autores organizam uma extensa lista dos principais componentes de cada fator e dos desfechos identificados na literatura para as interações positivas e para as interações negativas, separando assim fatores de risco e de proteção de suas consequências – os riscos propriamente ditos. Esta distinção promovida entre os fatores antecedentes e consequentes é muito importante, principalmente quando se leva em consideração que esta distinção nem sempre está clara na produção da área (URIBE, 2015).

Além dos conceitos chave, o princípio de trabalho decente, preconizado pela OIT, é apresentado e sustenta toda argumentação em prol da promoção de organizações saudáveis. O conceito de trabalho decente permite o alinhamento entre os diversos conceitos que são trabalhados nos capítulos 5, 6 e 7, que se dedicam a questões éticas e de responsabilidade social das organizações, e a relação destas variáveis com os fatores de risco e de proteção. A posição adotada foge ao lugar comum das práticas sociais externas, sendo reforçada pela afirmação dos autores de que a responsabilidade social deve se iniciar nos “processos e decisões de gestão de pessoas [...] à medida que se ampliam os níveis de consciência para os riscos psicossociais nas relações de trabalho” (ZANELLI; KANAN, 2018, p. 125).

A cada capítulo, os conceitos apresentados são inseridos em um modelo conceitual, que vai ganhando complexidade gradual, culminado no último capítulo que sintetiza e articula os conceitos desenvolvidos em um modelo de promoção de

organizações saudáveis. O capítulo 8, cumpre esse papel de síntese e de provocação, pois não são oferecidas soluções fáceis, o que os autores oferecem é muito mais um convite ao aprofundamento, a partir dos pontos indicados na obra, em cada contexto laboral específico para formulação de estratégias eficazes de intervenção, prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores.

A organização dos capítulos adotada pelos autores, aliada a utilização de capítulos curtos e com linguagem mais didática tornam o conteúdo acessível mesmo a quem não tenha a formação específica em psicologia, administração ou mesmo familiaridade com estudos organizacionais, mas sem cair no lugar comum dos livros da área de gestão no estilo “manual de qualidade de vida”. O livro apresenta o mérito de discutir a natureza dos fatores de risco e de proteção psicossociais no trabalho, de maneira objetiva, a partir de literatura nacional e internacional, sem descambar para o senso comum, tampouco para o tecnicismo.

Apesar de ser de uma obra introdutória e acessível, os autores percorrem um extenso caminho conectando variáveis micro, meso e macroorganizacionais, o que em alguns momentos exige que o leitor se mantenha atento a sequência de conceitos apresentados, principalmente, quando são introduzidos conceitos não tão correntes na pesquisa e práticas profissionais, como por exemplo o de organizações autênticas. Neste percurso, também são contemplados temas de pesquisa em comportamento organizacional, saúde do trabalhador e ciências da gestão, acrescentando um caráter multidisciplinar ao texto.

Ante a escassez de material nacional sobre o tema, principalmente que ofereça uma síntese mais robusta e embasada, o livro surge como um recurso importante para profissionais e acadêmicos. Sua leitura, em partes ou na íntegra, potencialmente pode ser indicada em disciplinas em cursos de graduação em psicologia, administração e áreas afins.

Referências

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. **Factores psicosociales en el trabajo**: Naturaleza, incidencia y prevención. Ginebra: OIT, 1984.

ZANELLI, J. C.; KANAN, L. A. **Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho:** Organizações que emancipam ou que matam. Lages: Uniplac, 2018.

URIBE, J. F. P.. Justicia social, trabajo y factores psicosociales. In: URIBE, J. F. P. (Org.) **Clima y ambiente organizacional:** trabajo, salud e factores psicosociales. Cidade do México: Manual Moderno, 2015, p. 1-26.